

TRATUÁRIO [trɛtwarju]

(francês *trottoir*); substantivo masculino; [Portugal: Madeira, Popular]: Parte da rua destinada aos peões.= ÂNDITO, PASSEIO¹

ALINE BAZENGA

CIERL-UMa, CLUL e CLEPUL - Polo Madeira

O património lexical de uma língua é dinâmico, sujeito à variação no tempo, porque os falantes o desejam e os sistemas linguísticos o permitem. A cada momento é possível observar perdas e ganhos de unidades lexicais: o nascimento de palavras – os *neologismos* – e a partida ou o desterro de outras, que já foram novas em outros momentos- *os arcaísmos*.

Muitas das palavras que participam neste movimento de renovação são importadas de outras línguas. No seu percurso de integração – morfológica, fonológica - até à sua consagração no léxico que as acolhe, altura em que deixam de ser sentidas como unidades estranhas – os *empréstimos* -, passam por ser primeiro *peregrinas*², instáveis, incertas, hesitantes, entre o privilegiar ou não a sonoridade/grafia da palavra de origem, manifestas em várias opções gráficas/fonéticas. O recurso a empréstimos pode resultar de variadas situações históricas, sociais e culturais e, muitas vezes, decorre do prestígio cultural de que goza uma determinada língua em relação a outra; tal aconteceu em vários períodos da formação e evolução do léxico do Português.

Tratuário [trɛtwarju] tem a sua origem em *trottoir* [trɔtwar] do francês, nome masculino, derivado do verbo *trotter*³ (v. 1130, proveniente provavelmente de **trotton* > **trotten*, “correr”, forma intensiva de **treten* “dar um passo, andar”). Palavra atestada nesta língua desde o século XVI, destaca-se ainda, na sua etimologia, o uso da expressão “être sur le *trottouer*” (1577), com o significado “ser tema de conversa”; “se mettre sur le *trottoir*”, com o sentido figurado de “produzir-se”, “mostrar-se”(1592); ou para designar “a pista sobre a qual se fazem trotar cavalos”(1660). A referência a “passeio” ou “chemin élevé le long des quais et des ponts pour les gens qui vont à pied” surge já no século XVIII (1782)⁵. Do ponto de vista das suas propriedades semânticas, integra-se, enquanto nome locativo, na categoria de objetos dimensionais de superfícies (2D). Nesta categoria, pertence à classe dos nomes de *passagem*, caracterizados pelas correlações “deslocação”, “ao lado de” uma via urbana, no domínio da vida quotidiana.⁶

Tratuário aparece, assim, no léxico regional madeirense, variedade do português europeu, entre *peregrina* e *empréstimo*, acompanhada de uma outra: *trotatório*⁷. Estas duas formas gráficas revelam opções de adaptação distintas: a primeira procura conformar-se à fonologia do português e a uma das suas propriedades (redução do vocalismo átono), dando conta, no seu radical **trat-*, da realização da vogal central, média-alta [ɐ]⁸ em posição pretónica, afastando-se da representação gráfica da palavra francesa; já na segunda, reconhece-se uma aparente idêntica base derivacional *trot-* mas com distintas representações fonéticas/gráficas nas duas línguas em relação (*trot* [tro], em francês e *trote* [trɔti]⁹, em português). De acordo com as regras morfológicas do português, ambas opções recebem, através da vogal final -o, índice temático com valor de género (masculino). De notar que os sufixos -ário e -oir, português e francês,

respectivamente, têm a mesma origem latina (-*arius* e -*orium*), utilizados na formação de nomes de agente, com valores instrumental e locativo, mas com propriedades morfológicas distintas: o primeiro anexa-se a radicais nominais, o segundo a radicais verbais. *Tratuário* e *trotoário* configuram-se, então, como *hibridismos*¹⁰, no entrelaçar de constituintes, nos quais se misturam ecos das duas línguas, francesa e portuguesa, enamoradas.

Palavra não registada nos vocabulários regionais de referência, não é possível datar a sua entrada no léxico regional. No entanto, atendendo à data em que surge atestada no léxico de origem, é provável que o momento em que passou a ser utilizada na comunidade insular se situe nos finais do século XIX, altura em que se procede à edificação e calcetamento da praça do Rossio, em Lisboa, em calçada-mosaico, e em que, "nas ilhas, o seixo rolado em abundância floresce num tratuário urbano para os peões"¹¹, época coincidente com a do *francesismo*¹² - iniciado a partir dos meados do século XVIII até aproximadamente à Segunda Guerra Mundial, período marcado pela influência cultural da França em vários aspectos da vida portuguesa (literatura, política, ideias) e também na língua portuguesa, em várias componentes do seu sistema.

Esta palavra madeirense participa na "semelhança de família"¹³, entendida como uma complexa rede de semelhanças que entrecruzam *trottoir* do francês e as formas adoptadas em outras línguas - *trotuar* (romeno), *trottoar* (sueco), *trottoir* (holandês, alemão) - numa sobreposição de diferentes fibras de uma corda cosmopolita - palavra-passe ou de trânsito por entre culturas.

NOTAS FINAIS

- ¹ *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013 [consultado em 13-07-2014].
- ² Andrade, Ana R. de e António L. Lopes, "Primeira fase da instalação dos estrangeirismos", In M^a Antónia Mota e Rita Marquilhas (org.) *Actas do XIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol1, Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 1998, pp. 77-89.
- ³ *Trésor de La Langue Française* (TLFi) [consultado em 14-07-2014].
- ⁴ *Trésor de La Langue Française* (TLFi) [consultado em 14-07-2014].
- ⁵ Rey, Alain (dir.) *Dictionnaire Culturel de la Langue Française*, Paris: Le Robert, 2005.
- ⁶ Le Pesant, Denis, *Six études de sémantique lexicale sur les noms communs de lieux. Ouvrage rédigé en vue d'obtenir l'Habilitation à Diriger des Recherches*. Villeteuse : Université Paris 13, 2000.
- ⁷ AAVV, O amor que purifica e Trotoário azul. Fotonovelas feitas na ilha da Madeira. Funchal: Porta 33, 2013.
- ⁸ Veloso, João, "Vogais centrais do português europeu contemporâneo: uma proposta de análise à luz da fonologia dos elementos", *Letras de Hoje, Porto Alegre*, v.47, n^o3, pp.234-243, 2012.
- ⁹ Portal da Língua Portuguesa — Dicionário Fonético [consultado em 13-07-2014].
- ¹⁰ Cunha, Celso e Lindley Cintra, Luís, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1984, p.115.
- ¹¹ <http://calcadaportuguesa-roc2c.blogspot.pt/2014/01/a-arte-da-calcada-portuguesa.html>
- ¹² Teyssier, Paul, "Histoire Externe de la langue", In : Günter Holtus e Michael Metzeltin e Christian Schmitt (eds), *Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL), Gallego, Português*, Volume VI, 2, Tübingen, Ma Niemeyer Verlag, 1994
- ¹³ Conceito elaborado por Wuitgenstein em : *Investigações filosóficas*, trad. M. S. Lourenço, Lisboa: FCG, 1987.